

CONHECIMENTOS BÁSICOS: LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO RECLAMADA: 01

GABARITO RATIFICADO (X)

GABARITO REVISADO (___)

NOVA OPÇÃO

ANULADA (___)

PARECER DA BANCA ELABORADORA

01. Analise as afirmativas abaixo e avalie se elas são verdadeiras, colocando V entre os parênteses, ou se elas são falsas, colocando F entre os parênteses.

(___) O filho ainda conseguiu ver seu pai com vida.

(___) O jovem não tinha mais como reparar o seu erro.

(___) O filho deu-se conta de que agira precipitadamente.

(___) Embora soubesse da situação do pai, o filho não queria visitá-lo.

(___) O pai preferiu não manifestar o seu orgulho pelo sucesso do filho.

(___) Em razão do grave estado do pai, o jovem decidiu fazer-lhe uma visita.

Assinale a opção que preenche, corretamente, os parênteses de cima para baixo.

(A) F – F – V – V – V – F.

(B) F – V – F – V – F – V.

(C) F – F – F – V – V – V.

(D) F – V – V – V – F – F.

A questão n. 01 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA - CONHECIMENTOS BÁSICOS (NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL) - LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Compreensão e interpretação de textos”, constante do anexo II do edital n. 124/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Não é intempestivo reiterar que o comando da questão n. 01 visa à avaliação do teor de cada uma das seis asserções, de acordo unicamente com o texto em exame; não se pode, portanto, fazer ilações, considerações, deduções aleatórias ou insustentáveis, análises com alicerce em dados, informações exofóricas (exteriores ao texto).

Deve-se, então, verificar o conteúdo de cada assertiva, a fim de considerá-la falsa ou verdadeira.

A primeira afirmação – O filho ainda conseguiu ver seu pai com vida – é falsa com base neste trecho “Foi então visitá-lo, mas, quando chegou, o pai havia morrido” (l. 11).

A segunda afirmação – O jovem não tinha mais como reparar o seu erro – é verdadeira, levando-se em conta o seguinte excerto: “Mas já era tarde demais. A sua precipitação levava-o a um julgamento errado” (l. 15).

A terceira afirmação – O filho deu-se conta de que agira precipitadamente – é verdadeira, porque “sua precipitação levava-o a um julgamento errado” (l. 15).

A quarta afirmação – Embora soubesse da situação do pai, o filho não queria visitá-lo – é verdadeira, uma vez que “O jovem ficou furioso” (l. 07), “jogando-a [a Bíblia] num canto, saiu de casa e não mais retornou” (l. 08 e 09), ou seja, ele não queria voltar a ter contato com o pai, ainda que houvesse recebido o telegrama, informando-o dos problemas de saúde do pai, este sim “queria vê-lo” (l. 11); o filho, realmente, não desejava rever o seu pai, foi compelido a isso, por isso o filho ficou “entristecido e arrependido” (l. 11 e 12), relevando que arrependimento é o “remorso por um mal cometido, a mudança de opinião ou de atitude em relação a fatos passados” (Aulete Digital - <https://www.aulete.com.br/arrependimento>).

A quinta afirmação – O pai preferiu não manifestar o seu orgulho pelo sucesso do filho – é falsa, porque

“Na manhã da formatura, o pai, chamando-o no escritório, disse-lhe que estava orgulhoso de sua conquista e queria dar-lhe um presente” (l. 02 e 03).

A sexta afirmação – *Em razão do grave estado do pai, o jovem decidiu fazer-lhe uma visita – é falsa*, porquanto não era grave o estado de saúde do pai, “cuja saúde inspirava cuidados” (l. 10 e 11), considerando que *grave* designa algo que “pode ter consequências danosas, trágicas ou fatais” (Aulete Digital - <https://www.aulete.com.br/grave>) e que inspirar tem como acepção “fazer que uma ideia, uma concepção, etc., se apresente; sugerir” (Aurélio, 2009); de fato, o pai veio a falecer, entretanto não era esse o teor do telegrama.

Ante o presente arrazoado, não se cogita a anulação do quesito em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a opção D, **F – V – V – V – F – F**.

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 22/12/2023).

CONHECIMENTOS BÁSICOS: LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO RECLAMADA: 02

GABARITO RATIFICADO (X)

GABARITO REVISADO (___)

NOVA OPÇÃO

ANULADA (___)

PARECER DA BANCA ELABORADORA

02. Com referência aos elementos que compõem essa narrativa, qual é a afirmação cujo conteúdo está CORRETO?

(A) O contexto espaço-temporal é bem definido.

(B) O narrador também é um personagem da história.

(C) O clímax de tal narrativa é a reação do filho ao receber a Bíblia.

(D) Também são personagens desse texto a esposa e os filhos do jovem.

A questão n. 02 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA - CONHECIMENTOS BÁSICOS (NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL) - LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Compreensão e interpretação de textos”, constante do anexo II do edital n. 124/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Não é intempestivo reiterar que o comando da questão n. 02 visa à identificação dos elementos (o enredo, os personagens, o espaço, o tempo e o narrador) que compõem o texto em exame, por se tratar de um conto, um gênero narrativo; não se podem fazer ilações, considerações, deduções aleatórias ou insustentáveis, análises com alicerce em dados, informações exofóricas (exteriores ao texto).

No que concerne ao item A (*O contexto espaço-temporal é bem definido*), o espaço, o qual não é bem definido, corresponde ao escritório do pai, provavelmente na sua residência, e na casa deles; quanto ao aspecto temporal, este é menos definido, pois os eventos não ocorrem numa sequência contínua, havendo hiatos temporais: “Havia muitos anos” (l. 01); “Na manhã da formatura” (l. 02); “Passaram-se os anos” (l. 10); “Um dia” (l. 10). Portanto, o advérbio *bem*, que modifica o adjetivo *definido*, invalida o conteúdo da alternativa A, a qual não representa a resposta correta ao quesito em exame.

A opção B – *O narrador também é um personagem da história* – apresenta incorreção em seu teor, porque o foco narrativo desse texto está em terceira pessoa, ou seja, “o narrador não participa da história, sendo um mero observador; ele está fora dos acontecimentos narrados, conta-os sem fazer nenhuma referência a si mesmo, empregando verbos e pronomes na terceira pessoa” (CEREJA & MAGALHÃES, 2000, p. 57)². Em razão disso, o teor da opção B está incorreto, portanto tal opção não representa a resposta correta à questão em estudo.

Em relação à alternativa C (*O clímax de tal narrativa é a reação do filho ao receber a Bíblia*), necessário é definir *clímax*: “momento decisivo da ação em uma obra de ficção (romance, filme, peça de teatro etc.), quando as tensões do enredo e as expectativas quanto ao seu desfecho chegam ao máximo de intensidade e começam a se resolver” (Aulete Digital - <https://www.aulete.com.br/climax>). De fato, esse momento da narrativa constitui o clímax, que rompe o equilíbrio existente entre as personagens, provocando os desdobramentos que se estabelecem mediante a relação entre causa e efeito, característica típica dos textos narrativos. Dessa forma, a alternativa C constitui a resposta correta ao quesito n. 02.

Por óbvio, a opção D é um distrator, porque apenas se menciona que o filho se casara e tivera filhos: “O jovem casou-se e teve filhos” (l. 10); no entanto, não se alude a sua esposa, mencionando tão só a existência de seus filhos, logo não são personagens, pois não tomam parte dessa história. A opção D não é a resposta correta ao quesito em análise.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece o item C – ***O clímax de tal narrativa é a reação do***

**CONCURSO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE
CARGO EFETIVO PARA GUARDA CIVIL MUNICIPAL,
AGENTE DE TRÂNSITO E MOTORISTA DO MUNICÍPIO
DE PEDRA BRANCA/CE
EDITAL Nº 125/2023**

filho ao receber a Bíblia.

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 22/12/2023).

² CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**: uma proposta textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

CONHECIMENTOS BÁSICOS: LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO RECLAMADA: 03

GABARITO RATIFICADO (X)

GABARITO REVISADO (___)

NOVA OPÇÃO

ANULADA (___)

PARECER DA BANCA ELABORADORA

03. Marque a alternativa que **NÃO** constitui um motivo para o pai querer presentear o filho.

(A) O fato de o filho ter-se formado.

(B) O poder aquisitivo do pai e do filho.

(C) O orgulho do pai pela vitória de seu filho.

(D) O desejo do jovem de possuir o carro esporte.

A questão n. 03 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA - CONHECIMENTOS BÁSICOS (NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL) - LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Compreensão e interpretação de textos”, constante do anexo II do edital n. 124/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

O conteúdo do item A (*O fato de o filho ter-se formado*) encontra apoio no texto, logo está exato, conforme, levando-se em conta este fragmento textual: “Na manhã da formatura, o pai, chamando-o no escritório, disse-lhe que estava orgulhoso de sua conquista e queria dar-lhe um presente” (l. 02 e 03); o item A não é, pois, a resposta correta à questão em estudo.

No item B, verifica-se a incorreção do seu teor, porque o filho só lhe pediu o carro por saber que seu pai seria capaz de adquiri-lo (“Sabendo que seu pai podia arcar com aquela despesa, disse-lhe do seu grande desejo” [l. 01 e 02]); obviamente, não se pode aludir ao poder aquisitivo do filho como um motivo para o seu pai desejar presentear-lo. O item B, então, não é um distrator, conseqüentemente a opção B representa a resposta correta ao quesito em estudo.

Este excerto “o pai, chamando-o no escritório, disse-lhe que estava orgulhoso de sua conquista e queria dar-lhe um presente” (l. 02 e 03) respalda a exatidão do teor da alternativa C (*O orgulho do pai pela vitória de seu filho*); por essa razão, a opção C constitui outro distrator e não corporifica a resposta correta ao quesito em análise.

No caso da alternativa D, esta, realmente, apresenta exatidão em seu teor (*O desejo do jovem de possuir o carro esporte*), tendo em vista que o sustenta este trecho “Havia muitos anos que ele admirava um carro esporte. Sabendo que seu pai podia arcar com aquela despesa, disse-lhe do seu grande desejo” (l. 01 e 02). Em virtude disso, o item D também é um distrator e não reflete a resposta correta ao quesito em tela.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece o item B: **O poder aquisitivo do pai e do filho.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 22/12/2023).

CONHECIMENTOS BÁSICOS: LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO RECLAMADA: 04

GABARITO RATIFICADO (X)

GABARITO REVISADO (___)

NOVA OPÇÃO

ANULADA (___)

PARECER DA BANCA ELABORADORA

04. O pai, ao proferir esta frase “Abra este livro e você terá tudo o que deseja” (l. 06), teve a intenção de dizer-lhe que:
(A) o seu filho deveria apostar na sua carreira profissional para conseguir realizar seus sonhos.
(B) a sua condição financeira não lhe permitia comprar um presente tão caro para o filho.
(C) aquela Bíblia com seu nome gravado em ouro era muito cara e valiosa.
(D) os ensinamentos bíblicos poderiam encaminhá-lo para o sucesso.

A questão n. 04 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA - CONHECIMENTOS BÁSICOS (NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL) - LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Compreensão e interpretação de textos”, constante do anexo II do edital n. 124/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Não há, no texto, nada que corrobora o intento do pai de falar ao seu filho que ele *deveria apostar na sua carreira profissional para conseguir realizar seus sonhos*; devido a isso, a opção A não é a resposta correta à questão em avaliação.

A assertiva constante da alternativa B é falsa, porque, no final do texto, vê-se que o pai podia sim arcar com a compra do tão desejado veículo: “De repente, do meio de suas folhas caiu um cheque, exatamente do valor do carro que ele tanto havia desejado. A data do cheque era a do dia de sua formatura” (l. 13, 14 e 15). A alternativa B é, portanto, um distrator e não reflete a resposta correta ao quesito em análise.

A exemplo do item A, o conteúdo da opção C não se sustenta em nenhuma parte do texto, pois não se faz referência ao valor, ao preço da Bíblia que encerrava o cheque. A opção C não é a resposta correta à questão em apreço.

Quanto ao item D, é fundamental ter-se em mente a relevância do emprego do pronome indefinido *tudo*, cuja definição, com base em Michaelis (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tudo/>) expõe o seguinte:

- 1 A totalidade dos seres e das coisas: *Tudo o que existe no Universo foi criado por Deus.*
- 2 Todas as coisas a que se faz referência: “*Naquele apartamento ele guardava suas pastas com recortes, alguns livros, dois armários de aço com gavetas cheias de fichas, tudo desorganizado e tudo inútil, como ele próprio se sentia*” (CA).
- 3 A totalidade das coisas, sem faltar nada: “*Já não era uma simples taverna, era um bazar em que se encontrava de tudo, objetos de armarinho, ferragens, porcelanas, utensílios de escritório, roupa de riscado para os trabalhadores [...]*” (AA1).
- 4 Todas as qualidades de alguém ou de algo: *Encontrei nele tudo o que eu desejava num homem.*
- 5 Todas as pessoas, todo mundo; todos: *Está tudo lá fora, esperando a abertura dos portões.*
- 6 O que é essencial ou indispensável: *A paz de espírito é tudo.*

Ao afirmar a seu filho que ele “terá tudo o que deseja”, certamente, o pai não se referia ao carro, porque este já tinha dado o cheque ao filho, o qual, imbuído de fúria, não abriu o livro; arremessou-o em um canto do escritório. Obviamente, o pai, ao proferir tal frase, aludiu a importância do conteúdo das Sagradas Escrituras, isto é, o

**CONCURSO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE
CARGO EFETIVO PARA GUARDA CIVIL MUNICIPAL,
AGENTE DE TRÂNSITO E MOTORISTA DO MUNICÍPIO
DE PEDRA BRANCA/CE
EDITAL Nº 125/2023**

“livro que se considera fundamental, que serve de guia” (Aulete Digital - <https://www.aulete.com.br/biblia>), para aqueles que professam o cristianismo. A alternativa D é a resposta correta à questão n. 04.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece o item D: ***os ensinamentos bíblicos poderiam encaminhá-lo para o sucesso.***

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 22/12/2023).

CONHECIMENTOS BÁSICOS: LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO RECLAMADA: 05

GABARITO RATIFICADO (X)

GABARITO REVISADO (___)

NOVA OPÇÃO

ANULADA (___)

PARECER DA BANCA ELABORADORA

05. Em “O jovem, ansioso, esperava ganhar a chave do carro tão desejado” (l. 03 e 04), vê-se uma palavra que provoca, não raro, dificuldade no momento de escrevê-la, ou seja, o adjetivo ansioso. Entre os itens abaixo, aponte aquele em que as lacunas das três palavras só podem ser preenchidas com a letra S.

- (A) far__a – preten__ão – remor__o
(B) contor__ão – ten__o – eva__iva
(C) endo__ar – ob__ecar – inser__ão
(D) a__esso – ex__eção – vi__issitude.

A questão n. 05 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA - CONHECIMENTOS BÁSICOS (NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL) - LÍNGUA PORTUGUESA: 2. Ortografia”, constante do anexo II do edital n. 124/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

O item A corresponde à resposta correta à questão n. 05, uma vez que as três palavras apresentam a letra S com o valor fonético de sibilante surda [s]: *farsa* – *pretensão* – *remorso*.

No item B, tem-se o seguinte: *contorção* – *tenso* – *evasiva*; duas palavras devem ser grafadas com S, a primeira tem o cê-cedilha. A opção B é um distrator, não sendo a resposta correta.

O item C traz as palavras *endossar* – *obcecar* – *inserção*, não havendo nenhuma lacuna que pudesse ser preenchida somente com uma letra S. A opção C não é a resposta correta.

Com relação ao item D, tem-se a seguinte sequência: *acesso* – *exceção* – *vicissitude*; desse modo, inexistente espaço a ser preenchido forçosamente com uma letra S. A alternativa D não é a resposta correta.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece o item A: *farsa* – *pretensão* – *remorso*.

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 22/12/2023).

² **Acordo ortográfico da língua portuguesa:** atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

CONHECIMENTOS BÁSICOS: LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO RECLAMADA: 06

GABARITO RATIFICADO (X)

GABARITO REVISADO (___)

NOVA OPÇÃO

ANULADA (___)

PARECER DA BANCA ELABORADORA

06. Quanto às palavras graficamente acentuadas neste trecho “Com todo o dinheiro que tem, você me dá uma Bíblia de

presente?!” (l. 08), qual é a afirmativa CORRETA?

(A) Elas recebem o acento gráfico devido à mesma regra.

(B) A primeira palavra se acentua por ser oxítona terminada em vogal.

(C) O segundo vocábulo pode ser ou não acentuado, independente do contexto.

(D) Por ser um paroxítono terminado em ditongo, o terceiro vocábulo deve ser acentuado.

A questão n. 06 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA - CONHECIMENTOS BÁSICOS (NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL) - LÍNGUA PORTUGUESA: 3. Acentuação gráfica”, constante do anexo II do edital n. 124/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Primeiramente, precisa-se salientar que se objetiva, de acordo com o comando do quesito n. 06, identificar a afirmativa cujo teor está correto e que o conteúdo em exame é a acentuação gráfica, ou melhor, as palavras que recebem os acentos agudo e circunflexo.

Desse modo, com base na transcrição do fragmento textual em exame, “Com todo o dinheiro que tem, você me dá uma Bíblia de presente?!”, constata-se que as palavras a ser avaliadas são você, dá e Bíblia nessa ordem, porque são os únicos vocábulos acentuados graficamente no aludido trecho.

Primeiramente, não é despidendo ratificar a hegemonia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990² sobre as obras (gramáticas, apostilas, manuais de redação, etc.) que regulam, com base, repise-se, nos aspectos ortográficos, o uso da língua portuguesa nos países que compõem a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em conformidade com o que determina o decreto n. 6.583/2008, de 29.09.2008:

“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, [...]DECRETA: Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém” (grifo da banca elaboradora).

Com relação à opção A (*Elas recebem o acento gráfico devido à mesma regra*), com sustentação nos argumentos atinentes aos outros itens, comprovar-se-á que as três palavras não recebem acento gráfico em razão da mesma regra, são preceitos distintos. A alternativa A não é a resposta correta ao quesito em análise.

O item B (A primeira palavra [você] se acentua por ser oxítona terminada em vogal), o qual não constitui a resposta correta ao quesito em estudo, apresenta incorreção, tendo em vista que a regra apresentada está incompleta; destaca-se que as palavras oxítonas terminadas nas vogais i e u não são acentuadas (excetuando-se as palavras terminadas em hiato cuja segunda vogal é uma dessas duas, sendo ela obrigatoriamente tônica, pois se trata de outra regra). Observe-se, então, o que preceitua o AOLP 1990:

“BASE VIII – Da acentuação gráfica das palavras oxítonas:

2º) Acentuam-se com acento circunflexo: a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tônicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *cortês, dê, dês* (de dar),

lê, lê (de ler), *português, você(s); avô(s), pôs* (de pôr), *robô(s)*” (grifos do original).

Quanto à opção C (*O segundo vocábulo [dá] pode ser ou não acentuado, independente do contexto*), a qual representa um distrator, porque a alternativa C está errada; não é, pois, a resposta correta; nesse caso, a ausência do acento agudo transforma a forma verbal *dá* na contração da preposição *de* com o artigo *a*; o acento gráfico de tal forma verbal deve-se obrigatoriamente a esta norma, definida em Cegalla (2009, p. 38-39)³:

“As palavras monossílabas, conforme a intensidade com que se proferem, podem ser tônicas ou átonas:

• **tônicas** - as que têm autonomia fonética, sendo proferidas fortemente na frase em que aparecem, como as destacadas no exemplo:

“Pálido, o **Sol** do **céu** se despedia.” (OLAVO BILAC)

São monossílabos tônicos: *é, má, si, dó, nó, eu, tu, nós, ré, pôr, etc.*” (grifos do autor).

A alternativa D (*Por ser um paroxítono terminado em ditongo, o terceiro vocábulo [Bíblia] deve ser acentuado*) contém uma afirmativa verdadeira; assim, a opção D deve ser considerada a resposta correta ao quesito em análise, dado que a palavra “Bíblia” é acentuada por ser um proparoxítono aparente ou por ser um paroxítono terminado em ditongo. Com vistas a respaldar a correção de tal alternativa, recorre-se aos preceitos do AOLP 1990 e a uma das regras de acentuação gráfica previstas por Cegalla (2009, p. 71):

“BASE XI – Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas:

1º) Levam acento agudo: [...] b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tônica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por seqüências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*-ea, -eo, -ia, -ie, -io, oa, -ua, -uo, etc.*): *álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo*” (grifos do original).

“Acentuação dos vocábulos paroxítonos

Acentuam-se com o acento adequado os vocábulos paroxítonos terminados em:

a) *ditongo crescente*, seguido, ou não, de *s*:

sábio, róseo, Gávea, planície, nódoa, régua, árdua, espontâneo, ânsia, decência, cerimônia, tênues, ingênuo, etc.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece o item D: **Por ser um paroxítono terminado em ditongo, o terceiro vocábulo deve ser acentuado.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 22/12/2023).

² **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

³ CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2009.